

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## CONTRIBUIÇÕES E CONEXÕES NO PIBID MATEMÁTICA DA UEM: REFLETINDO SOBRE AS AÇÕES EM ESCOLAS PARCEIRAS

Alexandra de Oliveira Abdala Cousin  
[aoacousin@uem.br](mailto:aoacousin@uem.br)

Gabriela de Assis Morotti  
[ra83183@uem.br](mailto:ra83183@uem.br)

Letícia de Souza Santos  
[ra61554@uem.br](mailto:ra61554@uem.br)

Naiara Caroline Aparecido dos Santos  
[ra78029@uem.br](mailto:ra78029@uem.br)

**Resumo:** Esse trabalho apresenta um breve panorama do subprojeto PIBID/Matemática desenvolvido no Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá. Apresentaremos um relato histórico desde que o PIBID foi implantado, em sua primeira edição, até o momento atual, com a finalidade de promover reflexões e conexões sobre as ações que foram e que estão sendo implementadas. Objetivamos também promover indicações de novas frentes de trabalho diante do quadro apresentado nas escolas parceiras atuais em que o PIBID/MAT da UEM está sendo desenvolvido e da importância que o projeto proporciona aos acadêmicos envolvidos tendo uma experiência direta com o ambiente escolar.

**Palavras-chave:** PIBID. Matemática. Educação Básica.

### Introdução

A proposta deste trabalho é promover reflexões e conexões sobre as ações que foram implementadas pelo subprojeto PIBID/Matemática da Universidade Estadual de Maringá em sua primeira edição e as que estão sendo propostas atualmente; com o objetivo de oferecer indicações de novas frentes de trabalho diante do panorama apresentado nas escolas parceiras atuais em que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) está sendo desenvolvido. O interesse em discutir o tema surgiu no momento em que fomos investigar as características geográficas, econômicas, sociais e de desempenho em Matemática dos alunos das escolas parceiras atuais por meio dos indicadores disponibilizados pelos órgãos oficiais, especificamente o Inep; e discussões e avaliações diagnósticas realizadas com as comunidades envolvidas. A trajetória percorrida propiciou a elaboração de um projeto de intervenção metodológica de trabalho para atuarmos nas escolas parceiras que teve como objetivo inicial a colaboração nos processos de ensino e aprendizagem da Matemática visando amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos; visto que uma das finalidades do PIBID é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da Educação Básica, especialmente da rede pública. Desta forma, destacamos que entre os objetivos do PIBID, particularmente na área de Matemática, está a busca de experiências

756

metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, orientadas para a superação das dificuldades identificadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

### **Breve histórico do PIBID/MAT na UEM**

Vamos, inicialmente, caracterizar o projeto PIBID na Universidade Estadual de Maringá por meio de dois marcos importantes: o primeiro período, e o projeto atual, que denominaremos de segundo período.

O primeiro período do projeto PIBID Matemática foi implementado em abril de 2010 e procurou atingir suas metas básicas, por meio das principais ações, como: complementação da formação do licenciando em Matemática e a melhoria na aprendizagem em Matemática pelos alunos das escolas parceiras.

O projeto iniciou-se com reuniões nas escolas parceiras envolvendo todas as partes interessadas: os professores, a equipe pedagógica e a direção do colégio, os bolsistas ID da UEM, as supervisoras e a coordenadora de área do projeto. Nessas reuniões o corpo docente e equipe pedagógica relataram as dificuldades que os alunos apresentavam na disciplina de Matemática e, após amplos debates as atividades foram definidas, sendo que estas poderiam ser alteradas conforme as necessidades de cada escola parceira. As principais atividades propostas foram: monitorias para o Ensino Fundamental e Médio, minicursos, acompanhamento de professores em sala de aula, grupo de resolução de problemas e confecções de materiais didáticos, bem como a aplicação de uma avaliação diagnóstica, juntamente com um questionário socioeconômico.

Para a elaboração das atividades, foram levadas em consideração as dificuldades de leitura e interpretação de textos, apontadas pelos professores das turmas envolvidas, com reavaliação semanal em reuniões com os bolsistas, as supervisoras e a coordenadora de área, durante o ano letivo.

Outras atividades elaboradas, tais como a confecções de jogos, para serem aplicados nas ações programadas ficou no acervo do Laboratório de Matemática das escolas parceiras para que fossem utilizados pelos demais professores, quando necessário.

No início e no final de cada ano letivo, também foram realizadas avaliações em todas as turmas participantes das escolas parceiras, para verificar e estabelecer um diagnóstico do desempenho dos alunos na disciplina de Matemática. A tabulação e parte

da análise dos dados foram executadas em parceria com o Departamento de Estatística da UEM.

As principais dificuldades encontradas nesse primeiro período foram manter a participação dos alunos nas atividades programadas, visto que as monitorias e os minicursos eram oferecidos no contra turno das aulas e, os alunos tinham dificuldade de locomoção. Também observamos forte falta de comprometimento dos pais com o estudo dos filhos e a não valorização dos estudos por parte dos alunos.

Há de se destacar, nesse momento, alguns avanços observados nas escolas parceiras tais como o aperfeiçoamento de habilidades de suma importância para os alunos como: raciocínio lógico, concentração, abstração, memória, leitura, interpretação e aquisição de conteúdos.

Essas atividades também proporcionaram às professoras supervisoras possibilidades de capacitação continuada tão solicitada atualmente, principalmente nas áreas de ciências exatas.

Outros fatores importantes ocorreram como produção de materiais didáticos para auxiliar no ensino da Matemática; o hábito de estudo, por parte dos alunos, além do horário regular das aulas; diminuição nos índices de repetência; e particularmente, em uma das escolas parceiras, uma melhoria no desempenho escolar na Prova Brasil, elevando o IDEB de 5,0 em 2009, para 6,0 em 2011.

758

### **Sobre o período atual e as possíveis conexões**

O segundo período do projeto PIBID Matemática teve início em março de 2014, com algumas mudanças significativas, que foram desde a aprovação de um novo subprojeto pela CAPES, até alterações em algumas ações, tais como: substituição das escolas parceiras, incorporação de novas atividades, e aumento no número de bolsas, tanto para coordenação de área como para supervisores e acadêmicos.

Atualmente estamos trabalhando em duas escolas parceiras localizadas, respectivamente, próxima à zona central da cidade e em um bairro próximo à periferia. Cada uma dessas escolas têm duas professoras supervisoras atuando no PIBID, sendo que a escola que apresentou um IDEB mais alto, no momento do encaminhamento do projeto, conta hoje com 08 bolsistas ID e 02 acadêmicos voluntários, e oferece apenas o Ensino Fundamental. Na outra escola temos 16 bolsistas ID atuando nos níveis do Ensino Fundamental e Médio.

Na elaboração desse novo projeto procuramos analisar algumas atividades que tiveram bom aproveitamento no período anterior e, por esta razão resolvemos mantê-las nas novas escolas. As principais atividades desenvolvidas atualmente são: encontros semanais de orientação com as supervisoras e coordenadores; apresentação de palestras e seminários, por docentes e bolsistas; assistência pedagógica em sala de recursos; monitorias; minicursos para o Ensino Médio; criação de grupo de resoluções de problemas nas escolas; acompanhamento de professores em sala de aula; confecção e aplicação de jogos didáticos, no intuito de suprir as eventuais deficiências da escolarização básica com relação à Matemática.

Assim como no primeiro período do PIBID, uma das importantes atividades desenvolvidas foi a elaboração e aplicação de uma avaliação diagnóstica e um questionário socioeconômico no início do ano letivo em todas as turmas das escolas parceiras. A análise dos dados coletados está sendo executada em parceria com o Departamento de Estatística da UEM, e deverá ser tema de trabalhos futuros nossos.

Além do colocado acima, temos também já observado alguns resultados positivos, se compararmos com o período anterior, apesar do curto espaço de tempo de implantação. Esses resultados se fizeram presentes, principalmente, no envolvimento das novas escolas parceiras, que têm procurado atender nossas solicitações quando necessário, e num maior envolvimento dos alunos em uma das escolas, participando periodicamente das atividades planejadas.

Esperamos que ao final do presente projeto, os bolsistas ID tenham tido a oportunidade de ter vivenciado mais de perto a rotina da escola, com vistas a melhoria da qualidade do ensino de Matemática, e elevado a qualidade de sua formação acadêmica; e também que as escolas parceiras apresentem diminuição nos índices de evasão e repetência, e melhorem o desempenho escolar de seus alunos nas avaliações oficiais.

### **Considerações finais**

Um projeto dessa natureza vem ao encontro aos anseios dos profissionais que trabalham na formação de professores. Acreditamos que o subprojeto PIBID/MAT da UEM atingirá os seus objetivos e contribuirá para a melhoria na qualidade, tanto do nosso curso, quanto das escolas parceiras. Esse trabalho aqui apresentado teve como eixo central a formação consistente e contextualizada do professor de Matemática,

buscando potencializar a atuação do futuro professor por meio de ações vivenciadas no ambiente escolar e sob a orientação e supervisão dos coordenadores.

Destacamos também a oportunidade oferecida aos licenciandos, bolsistas ID, que podem aumentar suas experiências, paralelamente às disciplinas do curso, acrescentando conhecimento científico e prática docente, visto que, durante o projeto o bolsista percorre todas as etapas da prática profissional: o estudo, o planejamento, a seleção e a produção de material didático e o contato com as particularidades de cada aluno, tornando-o responsável pelo processo a ser desencadeado rumo ao efetivo aprendizado de nossos alunos na Educação Básica.